



AGORA XXI

2017

# PROJETO EDUCATIVO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MANUEL FERREIRA PATRÍCIO,

## **ÁGORA**

Espaço da cidadania.

Símbolo da democracia direta, na qual todos os cidadãos tinham igual voz e direito a voto.

Ali prevalecia a força da razão.

Enquanto elemento de constituição do espaço urbano, a Ágora manifesta-se como expressão máxima da esfera pública na urbanística grega, sendo o espaço público, por excelência, da cultura, da política e da vida social dos gregos.

## Índice

<b>PRÓLOGO</b>	3
<b>ENQUADRAMENTO LEGAL</b>	4
<b>1. IDENTIDADE</b>	5
1.1) Caraterização do agrupamento	5
1.2) Contexto sócio económico e cultural	6
1.3) Análise swot /diagnóstico	7
1.4) Estrutura organizacional do Agrupamento	9
<b>2. AÇÃO ESTRATÉGICA</b>	10
Finalidades do Projeto Educativo para 2017/2021:	10
<b>3. OPERACIONALIZAÇÃO</b>	12
3.1. Eixos e ações	12
3.2. Biblioteca Escolar, um polo agregador:	19
3.3 Comunicação e Divulgação:	21
<b>4. MONITORIZAÇÃO e AVALIAÇÃO</b>	22
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	23
1. Anexos	24

### PRÓLOGO

#### Essência de um Projeto Educativo

Pretende ser um projeto que agrega e acolhe princípios e finalidades de projetos educativos anteriores do agrupamento, enquanto património imaterial, ideológico e cultural, organizando a ação estratégica e a política educativa interna, num espaço democrático e de cidadania, onde todos os elementos da comunidade escolar e educativa têm voz, promovendo, de um modo estruturado, as competências da educação para o século XXI.

“Ágora XXI” definir-se-á, assim, como a expressão máxima da nossa identidade, da nossa culturalidade e também do nosso futuro.

Hoje em dia, não basta já ligar o projeto à identidade local, há que ligá-lo ao mundo cosmopolita. “Não sou grego nem ateniense, mas sim cidadão do mundo.” (Sócrates)

O Projeto Educativo do agrupamento de escolas Manuel Ferreira Patrício é um documento funcional, flexível, não estático, passível de reestruturações coerentes com os princípios nele estabelecidos, tendo como referencial o disposto na Lei de bases do sistema educativo.

Importa realçar que este Projeto Educativo tem, como suporte de construção, documentos estruturantes e internos do agrupamento, nomeadamente: relatório de avaliação interna do agrupamento, relatório de avaliação externa, Plano Plurianual de Melhoria e Projeto de intervenção do diretor.

É nosso entender que importa compreender todo o passado construído, dar continuidade a medidas/ações que se revelaram eficazes e identitárias para a unidade orgânica. Mas, para que possamos ter uma visão de melhoria da organização escolar, perspetivamos um novo plano de ação, valorizando conhecimentos e boas práticas, articulando-o com novos desafios e criações.

É neste *continuum* entre um património imaterial edificado e a necessidade de enfrentar desafios e mudanças da sociedade atual, que se fundamenta e constrói o ÁGORA XXI.

O que pretendemos?

Que o global e o local,

o universal e o singular,

a tradição e a modernidade,

o curto e o longo prazos,

a concorrência e a igual consideração e respeito por todos,

a rotina e o progresso,

os ideais e a realidade

se interliguem e se completem numa perspetiva de formação integradora.

Que o projeto Ágora XXI seja, para a comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Manuel Ferreira Patrício, um verdadeiro espaço de diálogos constantes.

## ENQUADRAMENTO LEGAL

O Projeto Educativo é um dos instrumentos essenciais à plena concretização do regime de autonomia, administração e gestão das escolas, conforme definido no Decreto Lei nº137/2012 procedeu à segunda alteração ao Decreto Lei nº75/2008 que aprova o regime jurídico de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

De acordo com a norma legal referida, o projeto educativo é proclamado como “O documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa”.

O projeto educativo ganha então sentido e coerência, dando consistência e harmonia à organização das escolas.

## 1. IDENTIDADE

### 1.1) Caracterização do agrupamento

O Agrupamento Manuel Ferreira Patrício, que abrange a Educação Pré-Escolar e os três ciclos do Ensino Básico, foi criado em 2004. Foi designado por Agrupamento de Escolas Nº1 de Évora, até 2013, ano em que foi escolhido o Patrono Manuel Ferreira Patrício, antigo Reitor da Universidade de Évora, pedagogo e professor catedrático naquela instituição, licenciado em Filosofia e Doutor em Ciências da Educação, na especialidade de Filosofia da Educação.

Na Escola Básica Manuel Ferreira Patrício, sede do Agrupamento, funcionam o Pré-Escolar e os 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico. A Educação Pré-Escolar é desenvolvida também nos JI da Cruz da Picada e de Valverde e o 1º Ciclo do Ensino Básico nas Escolas Básicas da Cruz da Picada, Senhora da Glória, Vista Alegre e Valverde. À exceção do JI e da Escola Básica de Valverde, que integram a freguesia de Nª Senhora da Tourega, a cerca de 12 km da Sede do Agrupamento, todos os estabelecimentos de Educação e Ensino pertencem à freguesia urbana da Malagueira, a qual passou a integrar a União das Freguesias de Malagueira e Horta das Figueiras, em 2013.

Nos estabelecimentos de educação e ensino referidos, para além das ofertas educativas referidas os discentes dos 2º e 3º Ciclos, frequentam ainda outras respostas específicas como os percursos curriculares alternativos (PCA), os cursos de educação e formação de jovens (CEF) ou os programas integrados de educação e formação (PIEF). O Agrupamento apresenta ainda respostas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, dirigidas a crianças e alunos que delas necessitam para garantir a sua participação nos processos de aprendizagem e na vida do Agrupamento. Estas crianças e estes alunos correspondem a cerca de 13% do universo

No Agrupamento Manuel Ferreira Patrício desenvolvem a sua atividade profissional cerca de centena e meia de docentes, pertencendo a maioria ao quadro do Agrupamento, o que constitui um elemento de estabilidade muito positivo e a consequente possibilidade de desenvolver processos continuados. O Agrupamento conta ainda com técnicos especializados, entre os quais se incluem intérpretes de língua gestual, terapeutas, psicólogas, assistente social e animadora sócio cultural. No âmbito das respostas específicas de suporte à aprendizagem e à inclusão, desempenham funções cerca de três dezenas de docentes.

No que respeita ao pessoal não docente, para além dos técnicos referidos anteriormente, este Agrupamento possui assistentes operacionais, cujo número inferior às necessidades que decorrem das características especiais do corpo discente constitui uma limitação ao cumprimento integral da sua missão, e assistentes técnicos.

Até à entrada em vigor do novo enquadramento legal da Educação Inclusiva e em fase de reajustamento por força deste, o Agrupamento dispunha de uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita, de três Unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo. A Escola Sede constitui-se como referência para

a Educação Bilingue de Alunos Surdos, tem um Centro de Recursos TIC para a Educação Especial de Évora (cuja área de abrangência chega a quinze concelhos) e é também Agrupamento de Referência para a Intervenção Precoce, com a abrangência do concelho de Évora.

O Agrupamento Manuel Ferreira Patrício tem múltiplas e variadas parcerias, protocolos e acordos de cooperação, permitindo ampliar a adequação e qualidade das respostas educativas, dando um sinal da sua própria disponibilidade para assumir, de forma ativa, a sua responsabilidade social perante o meio em que se insere. São parceiros do Agrupamento:

- Câmara Municipal de Évora;
- Centro de Saúde;
- APPACDM;
- Associação Chão dos Meninos;
- CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens;
- Instituto da Segurança Social (ISS);
- Universidade de Évora
- ADBES (Associação para o Desenvolvimento e Bem-Estar Social da Cruz da Picada)

## 1.2) Contexto sócio económico e cultural

O Agrupamento Manuel Ferreira Patrício acolhe alunos maioritariamente residentes na Malagueira (correspondendo à antiga freguesia homónima), sendo a sua heterogeneidade socioeconómica coincidente com o verificado nas zonas habitacionais da referida área geográfica da cidade de Évora, desde bairros cujas características culturais, económicas e sociais evidenciam um nível de vida melhor, até aos bairros de natureza social, cujas famílias apresentam uma situação mais fragilizada, com indicadores de desemprego e debilidades sociais graves.

Em termos populacionais, a Freguesia é constituída por famílias e indivíduos que habitam em grande parte em bairros de habitação social, caracterizados por zonas exíguas associadas ao consumo de substâncias ilícitas. Esta é também uma freguesia sinalizada como sendo de consumo e tráfico, estando muitas crianças e jovens expostas a situações de risco.

Os alunos do Agrupamento de escolas Manuel Ferreira Patrício refletem as diferentes realidades e aspetos da sua vida quotidiana, evidenciando estas grandes assimetrias culturais e sociais, o que conduziu à adesão ao programa TEIP2, desde 2009, de forma a melhorar as respostas educativas baseadas na realidade, desenhadas com inovação e potenciando recursos ajustados.

A assinatura posterior, em fevereiro de 2013, do Contrato de Autonomia permitiu a apropriação de alguma capacidade de decisão para a organização e funcionamento do

Agrupamento e o incremento de respostas com vista à melhoria da qualidade das aprendizagens e do serviço público esperado.

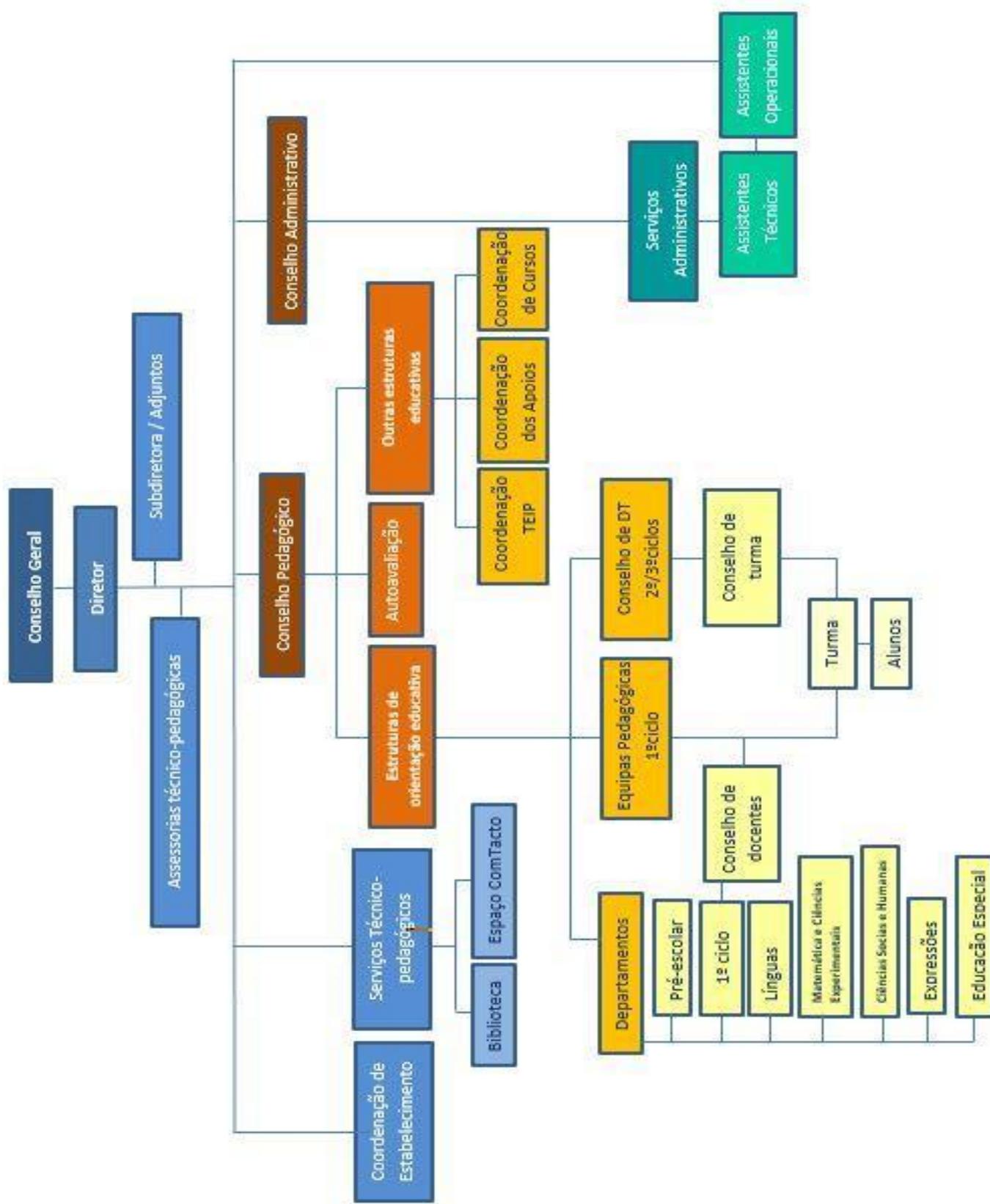
No âmbito dos Serviços de Ação Social Escolar cerca de 40% a 50% alunos beneficiam de apoios, constituindo-se como um indicador de grande relevância. Destes alunos cerca de um quarto beneficiam também de um Suplemento que se traduz em reforço de alimentos, devido à sua debilitada situação económica. É de realçar que a grande maioria dos alunos subsidiados frequenta o 1ºCiclo.

## 1.3) Análise swot /diagnóstico

Fatores Internos	<b>FORÇAS</b>	<b>FRAQUEZAS</b>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabilidade do corpo docente no seu núcleo central, em todos os níveis de educação e ensino;</li> <li>- Empenho de docentes e outros profissionais na definição de respostas e desenvolvimento de ações para melhoria da qualidade educativa e formativa dos alunos, conduzindo à multiplicidade de projetos e programas próprios;</li> <li>- Comprometimento com a necessidade de procurar soluções alternativas, ajustadas à sua realidade, conduzindo à adesão a programas e projetos próprios (TEIP2, Contrato de Autonomia);</li> <li>- Aposta na inclusão como princípio efetivamente assumido;</li> <li>- Qualidade reconhecida na prestação de serviço no âmbito das unidades de ensino estruturado e demais respostas no âmbito da educação especial e de percursos alternativos;</li> <li>- Prestação efetiva de serviço para os alunos e comunidade educativa, em geral (Exemplo: Biblioteca Escolar);</li> <li>- Estrutura de apoio ao aluno e à família para resolução de problemas (Exemplo: Espaço ComTacto);</li> <li>- Aposta numa cultura de avaliação com o desenvolvimento e crescimento das ações de avaliação e reflexão internas;</li> <li>- Experiência adquirida no desenvolvimento de ações para integração dos encarregados de educação no Agrupamento;</li> <li>- Diferenciação pedagógica, adaptando-se o ensino às capacidades e aos ritmos dos alunos;</li> <li>- Pais e encarregados de educação consideram o seu envolvimento na vida escolar adequado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resultados da avaliação interna e externa abaixo do desejável, com maior incidência nesta última;</li> <li>- Articulação entre os diferentes níveis de educação e ensino e entre estabelecimentos escolares pouco consistente;</li> <li>- Fraca comunicação entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino;</li> <li>- Necessidade de modernização de equipamentos de apoio à ação do Agrupamento;</li> <li>- Necessidade de melhorar a implicação dos alunos no seu processo de aprendizagem;</li> <li>- Necessidade de melhorar a implicação dos encarregados de educação no processo de aprendizagem dos seus educandos;</li> <li>- Os docentes consideram que o envolvimento de pais e encarregados de educação com o meio escolar poderia ser mais efetivo.</li> </ul>

Fatores Externos	<p><b>OPORTUNIDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existência de uma rede efetiva de parceiros e o estabelecimento de protocolos de cooperação com uma variedade de entidades, com experiência de anos em funcionamento, com destaque para o Município de Évora e a Universidade de Évora, entidades da administração educativa e entidades do meio envolvente;</li> <li>- Experiência de cooperação e trabalho conjunto com os pais e encarregados de educação;</li> <li>- Disponibilidade para adesão a projetos e programas que vão ao encontro das necessidades do Agrupamento, em sintonia com a missão e estratégia definidas em Projeto Educativo;</li> <li>- Valorização, por parte da maioria dos atores educativos, do trabalho da escola no combate à indisciplina.</li> </ul>	<p><b>CONSTRANGIMENTOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diminuição da população escolar, como fenómeno generalizado;</li> <li>- Número deficitário de elementos do pessoal não docente;</li> <li>- Problemas a nível infraestrutural, quer ao nível das condições físicas dos edifícios, quer ao nível do número de salas existentes;</li> <li>- Limitações físicas ao nível das instalações e equipamentos, não tendo o Agrupamento, por si próprio, disponibilidade financeira para as solucionar cabalmente;</li> <li>- O nível socioeconómico e cultural de uma franja considerável de famílias de onde são oriundos os alunos do Agrupamento;</li> <li>- O nível de participação dos pais e encarregados de educação nas atividades escolares, pedagógicas ou de outra natureza;</li> <li>- O clima económico geral limitador de investimentos na área da educação, nomeadamente no âmbito financeiro e material e com reflexos ao nível dos recursos humanos.</li> </ul>

## 1.4) Estrutura organizacional do Agrupamento



## 2. AÇÃO ESTRATÉGICA

### Finalidades do Projeto Educativo para 2017/2021:

“(…) É fulcral e definidor (...) construir uma organização escolar, ao nível de todo o Agrupamento, que seja reflexo da participação e articulação entre todos, no respeito pelas atribuições, responsabilidades e funções desempenhadas por cada uma das partes que integram a comunidade educativa, cooperando e influenciando para contribuir para a melhoria do meio em que se insere através de uma resposta educativa, cultural e social de qualidade.” Pires, A. Projeto de intervenção, Évora, 2017:.9

A visão subjacente a este Projeto Educativo, incide na ideia de “Escola de e para as pessoas”, direcionando-se para vários fatores, nomeadamente:

#### 1. NOS VALORES SUBJACENTES

- Sensibilizar os alunos para os valores comuns (direitos humanos) e para a participação na construção de uma sociedade europeia mais livre, mais justa e mais tolerante;
- Promover valores que fomentem o desenvolvimento sustentável das sociedades;
- Promover uma Educação baseada em valores humanistas: respeito pelo outro, pela diferença e pela solidariedade;
- Respeitar o património material e imaterial;
- Promover uma Escola aberta e plural.

#### 2. NA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

- Assegurar a continuidade de boas práticas na mudança e na melhoria, construindo projetos de intervenção participada na escola e no meio envolvente;
- Consolidar a democracia favorecendo a aprendizagem de uma cultura democrática;
- Desenvolver sentimentos de pertença e sentido de compromisso cívico no seio da comunidade escolar e educativa;
- Proporcionar a todos os alunos um ambiente educativo responsável e saudável, promotor da igualdade de oportunidades e acesso a um ensino de qualidade que permita também o crescimento intelectual e integral dos alunos do agrupamento de escolas Manuel Ferreira Patrício como pessoas e cidadãos responsáveis e interventivos na sociedade;
- Continuar a apostar numa escola que seja reconhecida na comunidade como instituição de referência cultural educativa e formadora, promotora de sucesso e excelência;
- Estabelecer relações de solidariedade na resolução de problemas com base numa vivência de cidadania ;
- Desenvolver a educação literária, compreender e interpretar o mundo, dentro e fora da sala de aula;
- Promover reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem;

- Centrar o processo de ensino-aprendizagem no aluno.

### 3. NA CULTURA DE ESCOLA

- Respeitar o Património cultural e identitário da escola que funciona como uma matriz simbólica reguladora dos processos de gestão e liderança;
- Reforçar a Cultura escolar: sentido de pertença e orgulho, cultura organizacional distintiva, identificação com a escola;
- Reforçar a Cultura de trabalho em equipa, compromisso com os objetivos da escola, estratégias de integração dos professores;
- Reforçar a Cultura de escola com “alma”, num caldo de diversidade;
- Promover uma cultura de escola integradora.

### 4. NAS ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

- Salientar a distinção entre “estrutura de aprendizagem”, “estrutura do currículo” e “estrutura de avaliação”;
- Salientar os conceitos de “educação que queremos” – “indivíduo integral”; – “para o bem estar”; “para a responsabilidade social”;
- Acentuar a importância do ciclo: – Ação – Ciclo Reflexivo, salientando o facto de que a reflexão é necessária para futuras e profundas aprendizagens, em constante monitorização;
- Criar novos valores: bem estar/ qualidade de vida em articulação com valores ambientais, fatores antistress, anti violência/tranquilidade (perante a volatilidade), abertura à mudança, pensamento criativo, empatia;
- Salientar a sugestão de mudança de paradigma de “assumir responsabilidade” para “desenvolver responsabilidade”;
- Salientar a necessidade de assumir uma escola solidária;

### 5. NOS PRINCÍPIOS

- Desenvolver uma atitude de respeito pela diferença, com vista à valorização das aquisições e realizações dos alunos com necessidades educativas especiais ou que apresentem qualquer forma de limitação no acesso ao sucesso e às oportunidades que a escola deve facultar;
- Impulsionar o relacionamento com os parceiros e outras entidades do meio envolvente do Agrupamento para fomentar a criação de um modelo de escola em estreita ligação com a comunidade escolar;
- Saber adaptar-se a novos contextos, novas estruturas, novas competências, novas atualizações do conhecimento;
- Garantir a participação de todos os agentes educativos na ação educativa, através de um trabalho colaborativo e plural.

“O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis.”

Fernando Pessoa

## 3. OPERACIONALIZAÇÃO

### 3.1. Eixos e ações

Procedemos à definição de um conjunto de objetivos a atingir em cada eixo, que são suportados por ações específicas, nominais, com estratégias orientadoras, com metas e indicadores a atingir:

#### 4 Eixos



## Eixo 1 – Promoção do Sucesso Educativo

### Objetivos operacionais

- Promover um melhor desempenho e participação / reflexão / avaliação dos alunos no seu processo educativo;
- Melhorar os resultados escolares dos alunos ao nível da avaliação interna;
- Melhorar a avaliação externa e aproximar os resultados da avaliação externa dos resultados da avaliação interna;
- Promover respostas inclusivas de forma a potenciar a inclusão educativa de todas as crianças e jovens.
- Potenciar aprendizagens significativas e adequadas ao perfil de aprendizagem de cada grupo/turma, com ideias e metodologias contextualizadas
- Promover aprendizagens centradas nos alunos / crianças, correspondendo aos seus interesses sociais, num processo de construção cooperada.

Ação: Práticas e Aprendizagens		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>. Desenvolver e aprofundar uma pedagogia diferenciada;</p> <p>.Desenvolver estratégias de autorregulação e autorreflexão nos alunos;</p> <p>. Promover o voluntariado no estudo entre os alunos;</p> <p>.Dar continuidade as medidas de promoção do sucesso educativo;</p> <p>. Contemplar atividades de desenvolvimento de competências, estimulando nos alunos a sua criatividade e motivação para as aprendizagens;</p> <p>.Dar continuidade à componente local do currículo.</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias</i></p>	<p>. Aumentar o sucesso nas disciplinas de português e matemática em 2%, nos anos iniciais do 1º, 2º e 3º ciclos (por referência às metas do contrato programa TEIP e às metas do contrato de autonomia).</p> <p>.Aumentar em 2% o nº de alunos com níveis 4 e 5, em todas as disciplinas de 2º e 3º ciclos;</p> <p>.Aumentar em 2%, o nº de alunos do 1º ciclo com classificações de Bom e Muito Bom.</p> <p>.Promover o aumento de processos de reflexão nas Estruturas de orientação educativa (Conselho pedagógico, departamentos, outras) com impacto na melhoria de resultados</p> <p>.Analisar resultados escolares por período por turma, disciplina e escola</p>	<p>. Resultados da avaliação interna nas disciplinas de português e matemática nos 1º, 2º e 3º Ciclos;</p> <p>. Resultados da avaliação interna em todas as disciplinas dos 2º e 3º Ciclos (nº de alunos que transitam com níveis 4 e 5);</p> <p>.Resultados da avaliação interna em todas as componentes do currículo do 1º Ciclo (nº de alunos que transitam com menções de bom e muito bom);</p> <p>.Factores explicativos do sucesso apresentados pela escola a partir de documentos dos órgãos de gestão e administração pedagógicas e estruturas intermédias</p>

## Eixo 2: Organização e Gestão

### Objetivos Operacionais

- Promover uma cultura de escola agregadora, competindo-lhe formar os seus intervenientes para uma cidadania democrática de participação ativa na gestão de tarefas sociais e produtos culturais ;
- Fomentar o trabalho colaborativo e articulado, incentivando a partilha de práticas, experiências e saberes, em circuitos de comunicação;
- Otimizar o papel das estruturas intermédias com vista à responsabilização e participação dos docentes;
- Refletir e debater sobre temáticas educativas que estão consignadas no Projeto Educativo do Agrupamento.

Ação: Articulações		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>.Promover a generalização de estratégias que promovam a gestão horizontal e vertical do currículo e a sequencialidade das aprendizagens entre níveis e ciclos de ensino, de uma forma faseada;</p> <p>. Dar continuidade à articulação entre projetos e atividades de grupo/turma;</p> <p>. Dar continuidade a pares pedagógicos e assessorias pedagógicas, respeitando as suas especificidades e aplicações em todos os níveis e ciclos de ensino;</p> <p>. Implementar a articulação, a prática de partilhas e a intervisão entre docentes de diferentes departamentos, conselhos de turma.</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias</i></p>	<p>.Apresentar pelo menos uma vez por ano, reflexões sobre o trabalho desenvolvido no âmbito de:</p> <p>-Pares pedagógicos, -Assessorias, -Intervisão, -Promover uma Articulação por período nas diferentes estruturas.</p>	<p>.Planeamento estruturante tendo em vista a articulação pedagógica (equipas pedagógicas/ grupos disciplinares/grupos de análise de pares pedagógicos e assessorias);</p> <p>.Documentos de boas práticas produzidos.</p>

Ação: Formação Interna		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>.Dar continuidade a um conjunto de formações internas, Workshop, ações de capacitação, dinamizadas por formadores creditados e/ou docentes do Agrupamento;</p> <p>. Dar resposta aos objetivos do Projeto Educativo e às necessidades de formação dos docentes do Agrupamento.</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias.</i></p>	<p>.Realizar 3 ações em cada ano de vigência do projeto, de acordo com as necessidades do agrupamento e constantes do plano de formação interna;</p> <p>-Facultar a possibilidade de frequência de 25% de cada setor da comunidade educativa (pessoal docente, pessoal não docente) em cada ano de vigência do projeto), em função das ofertas disponíveis</p>	<p>.Ações de formação realizadas em função de necessidades identificadas através de órgãos ou estruturas intermédias;</p> <p>.% de frequência de pessoal docente e não docente de ações de formação interna;</p> <p>.Produtos realizados em momentos de formação/capacitação para a transformação de práticas.;</p>

### Eixo 3: Prevenção do abandono, absentismo e indisciplina

#### Objetivos operacionais

- Prevenir o abandono;
- Prevenir o absentismo;
- Prevenir a indisciplina, resolvendo os problemas em conjunto;
- Promover valores de cidadania e participação de um modo transversal;
- Promover ações que permitam o exercício da cidadania, consciência cívica e ambiental;
- Fomentar a participação ativa na vida da escola e no meio envolvente;
- Desenvolver as competências sociais;
- Desenvolver uma formação integral dos alunos através da arte e das expressões;
- Estimular a criatividade e a inovação.

Ação: Cidadania e Culturalidades		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>.Promover o reforço das estratégias de sensibilização dos alunos para atitudes cívicas e ambientais;</p> <p>.Dar continuidade a projetos transdisciplinares existentes no Agrupamento;</p> <p>.Mobilizar para a criação de projetos com base no perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória;</p> <p>.Dar continuidade a projetos no âmbito da Educação Especial;</p> <p>.Melhorar a participação ativa dos alunos na resolução e gestão de conflitos;</p> <p>.Implementar clubes com atividades significativas para os alunos;</p> <p>.Dar continuidade ao Dia do Agrupamento reforçando a abertura à Comunidade (Dia Aberto);</p> <p>.Dar continuidade ao Observatório do aluno.</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias</i></p>	<p>.Envolver todas as turmas de final de 1º ciclo, de 2º e 3º ciclo nas “Turmas tutoras”;</p> <p>.Realizar uma assembleia de turma por mês;</p> <p>.Realizar uma assembleia de delegados por período;</p> <p>.Diminuir em 2% o nº de ocorrências disciplinares no agrupamento, em cada ano de vigência do projeto.</p>	<p>.“Turmas tutoras” de turmas de alunos de anos anteriores criadas;</p> <p>.Assembleias de turmas realizadas;</p> <p>.Assembleias de delegados de 1º, 2º e 3º ciclos realizadas;</p> <p>.Alargar o Parlamento dos Jovens a turmas de 2º ciclo;</p> <p>.Taxa de ocorrências disciplinares.</p>

Ação: Artes com Sentido		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>.Implementar áreas artísticas, no domínio das expressões (expressão dramática, expressão musical, expressão plástica, expressão motora) como medida de promoção do sucesso educativo através de:</p> <p>a. Aulas de substituição (P.O.T.E.)                      b. Clubes de Artes e Expressões                      c. Promover, no 3ºciclo, em Oferta de Escola, outras vertentes artísticas (no âmbito da música e da expressão dramática)</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias</i></p>	<p>.Desenvolver o sentido estético dos alunos;</p> <p>. Promover a Resiliência e o Espírito Crítico;</p> <p>. Promover a abertura à diferença e trabalhar em articulação com as necessidades educativas especiais no âmbito das artes e expressões;</p> <p>. Desenvolver a capacidade de superação de problemas;</p> <p>. Promover a Melhoria das relações com “o outro “;</p> <p>. Contribuir para os afetos e o bem estar emocional dos alunos no agrupamento.</p>	<p>.Clima de escola, com a diminuição das ocorrências de natureza de disciplinar.</p>

**Eixo 4: Relação Escola/Família**

**Objetivos operacionais:**

- Desenvolver parcerias e redes colaborativas;
- Intensificar a participação educativa e o envolvimento de pais/encarregados de educação na vida da escola;
- Partilhar responsabilidades na educação;
- Fortalecer a relação escola-família no estabelecimento, implementação e avaliação de estratégias de promoção do sucesso escolar e bem-estar dos alunos;
- Envolver as entidades parceiras da comunidade na definição e implementação de estratégias de intervenção com os alunos do AEMFP;
- Criar oportunidades de aprofundamento das relações positivas entre alunos, professores, pessoal não docente, pais e organizações da comunidade envolvente.

Ação: Redes e Parcerias		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>.Gerar interações com a rede de parceiros;                      .Dar continuidade a projetos de parcerias já existentes;                      .Fomentar a participação educativa dos pais/ encarregados de educação.</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias</i></p>	<p>.Aumentar em 1% o nº de pais diretamente envolvidos em atividades de carácter pedagógico e educativo.</p>	<p>.Projetos transdisciplinares concebidos em articulação com instituições parceiras</p>
Ação: Espaço ComTacto		
Estratégias	Metas	Indicadores
<p>.Dar apoio psicológico, psicopedagógico e psicossocial dos alunos;                      .Realizar acompanhamento de proximidade a alunos;                      .Realizar acompanhamento de famílias socialmente desfavorecidas;                      .Promover a articulação com entidades que prestam apoio na área da infância e juventude;                      .Fazer o acompanhamento das medidas educativas específicas, nomeadamente turma PIEF;                      .Promover orientação de carreira e facilitação das transições de ciclo;                      .Realizar consultadoria a docentes e Encarregados de educação;                      .Promover ações de capacitação para docentes e assistentes operacionais.</p> <p><i>Ao longo da execução deste projeto poderão emergir outras estratégias</i></p>	<p>.Acompanhar e/ou encaminhar pelo menos 80% dos alunos encaminhados para a equipa multidisciplinar;                      .Colaborar com um mínimo de 80% dos DTs e/ou PTT, que solicitem a intervenção da equipa, na definição de estratégias de intervenção com as turmas ou com os alunos individualmente;                      .Envolver 50% dos alunos do 1º ciclo nas atividades de animação sociocultural;                      .Envolver 50% dos alunos de 2º e 3º ciclos nas atividades de animação sociocultural, rádio ou ateliers.</p>	<p>Monitorizar:                      .O número de alunos acompanhados pela equipa nas diversas atividades;                      .O número de famílias acompanhadas pelo Espaço Com Tacto;                      .O número de DTs e PTT com os quais são realizadas reuniões;                      .O número de articulações com entidades da comunidade;                      .O número de alunos acompanhados pela equipa nas atividades de animação sociocultural.</p>

## 3.2. Biblioteca Escolar, um polo agregador:

*“A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.”*

*Diretrizes IFLA 2002*

As Bibliotecas Escolares (BE) afirmam-se como serviços técnico-pedagógicos do Agrupamento, desenvolvendo a sua atividade em torno de serviços, projetos e parcerias que promovam a inclusão dentro da diversidade, e envolvendo a Comunidade em que se inserem.

A BE assume-se como um polo dinâmico na mobilização de saberes que visam contribuir para o delinear/implementar de práticas educativas diversificadas e inovadoras que associem os conteúdos curriculares a novos e múltiplos saberes e competências fundamentais para a formação integral do aluno. São, a um tempo, lugares de informação, aprendizagem, recreação e cultura.

Tendo por base as orientações da Rede de Bibliotecas Escolares e o Manifesto IFLA/UNESCO (para as Bibliotecas Escolares) consideram-se objetivos da BE:

- a) Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com as finalidades e currículo do Agrupamento e impulsionar a formação integral dos alunos numa perspetiva interdisciplinar;
- b) Fomentar o gosto pela leitura, através de atividades próprias e/ou cooperação/articulação com outros docentes e com a Rede de Bibliotecas Escolares e Plano Nacional de Leitura, e contribuir para o desenvolvimento cultural de toda a população escolar;
- c) Proporcionar oportunidades de utilização e produção de informação que possibilitem a aquisição de conhecimentos, a compreensão, o desenvolvimento da imaginação e o lazer;
- d) Desenvolver nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis;
- e) Organizar, disponibilizar e divulgar, adequada e constantemente, os seus fundos respondendo assertivamente às necessidades de informação e recreação dos seus utilizadores;
- f) Consolidar o trabalho colaborativo com os professores no desenvolvimento de atividades no âmbito das multiliteracias;
- g) Contribuir para o sucesso educativo;
- h) Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

A BE incorpora a missão de apoiar alunos e professores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, disponibilizando recursos e equipamento diversificados e informação em diferentes formatos e suportes, promovendo a igualdade no acesso e colaborando na planificação e dinamização de atividades facilitadoras da formação integral do aluno que se quer futuro cidadão ativo e interventivo dotado de competências facilitadoras de exploração e uso informado e crítico dos novos ambientes informativos e digitais.

A aposta no desenvolvimento de atividades conducentes a uma crescente apropriação das multiliteracias, constitui uma condição base da igualdade, inclusão social e participação ética e produtiva na sociedade democrática atual. Assim, o domínio de níveis *adequados* de competência nas áreas da leitura, da informação e digital, permitirá uma aprendizagem contínua, o desenvolvimento da leitura, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e da partilha, que germinará num percurso escolar que se quer assente na informação e no conhecimento assim como no crescimento pessoal, social e cultural de cada aluno, indispensáveis ao nosso mundo em constante mutação.

A BE está integrada na Rede de Bibliotecas Escolares e segue o seu modelo de avaliação (Modelo de Avaliação das Bibliotecas Escolares – MABE) desenvolvido em torno de quatro domínios que agregam as diferentes áreas essenciais de intervenção das bibliotecas escolares:

Domínio A. Currículo, literacias e aprendizagem;

Domínio B. Leitura e Literacia;

Domínio C. Projetos e parcerias;

Domínio D. Gestão da biblioteca escolar.

A aplicação do MABE, escrutinando as ações desenvolvidas em cada domínio, permite identificar, anualmente e com objetividade, o impacto da BE nas aprendizagens, no sucesso educativo e na promoção da aprendizagem ao longo da vida, propiciando uma reflexão da Comunidade Escolar em torno das práticas implementadas e a implementar.

## 3.3 Comunicação e Divulgação:

O Projeto Educativo é o documento que deve orientar toda a ação da escola nas suas várias áreas de intervenção.

Desta forma, este deve ser apresentado no início de cada ano letivo para que todos os membros da comunidade escolar possam contribuir para a sua efetiva operacionalização. É importante também que os novos membros da comunidade escolar, no início das suas funções, sejam informados dos aspetos mais importantes do Projeto Educativo.

Durante os anos de vigência deste documento, deverão ser promovidas sessões de reflexão no seio da comunidade escolar, nas quais as principais metas e orientações serão debatidas e avaliadas.

O documento estará permanentemente disponível na página eletrónica da escola, assim como, em suporte de papel, na Biblioteca Escolar e na sala de professores.

## 4. MONITORIZAÇÃO e AVALIAÇÃO

A avaliação do Projeto Educativo pretende ser desenvolvida de uma forma contínua e periódica, de modo a permitir ajustes e uma permanente melhoria de práticas.

Pretende-se adotar uma cultura de autoavaliação, identificando necessidades de melhoria e reformulando estratégias.

O acompanhamento à execução do Projeto Educativo é realizado setorialmente e em determinadas fases:

MONITORIZAÇÃO/ AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	INSTRUMENTOS APLICADOS	APRECIÇÃO/AVALIAÇÃO
Monitorização no final de cada um dos três períodos letivos	Coordenador e equipa P.E.	Checklist de verificação	Conselho Pedagógico Conselho Geral
Relatório semestral TEIP	Coordenador e equipa P.E.	Plataforma da D.G.E	
Avaliação no final do ano letivo	Coordenador e equipa P.E e Coordenador e Equipa de avaliação interna Conselho Geral	Relatório final de execução do Projeto Educativo	

### CHECKLIST DE MONITORIZAÇÃO À EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

\_\_\_\_ PERÍODO/

Ano

letivo \_\_\_\_/\_\_\_\_

DEPARTAMENTO \_\_\_\_\_

EIXOS	AÇÕES	Estratégias aplicadas*	Público alvo	Apreciação				
				I	S	SB	B	MB
EIXO 1	.Práticas e aprendizagens							
Eixo 2	.Articulações .Formação Interna							
Eixo 3	.Cidadania e culturalidades .Artes com sentido							
Eixo 4	.Redes e parcerias .Espaço ComTacto							

**NOTA:**\*Preencher a checklist descrevendo, sucintamente, as atividades implementadas em cada departamento, relacionadas com a ação e respetivo eixo em que participou, indicando o público alvo envolvido e fazendo a respetiva apreciação. Cada departamento deverá preencher apenas os eixos em que efetivamente participou e se envolveu.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um belo dia de sol, e eu sem paisagem dentro de mim para o receber. Que destino este! Nem a gente ter força dentro de si para aceitar estas dádivas puras da natureza!

*Miguel Torga, Diário I, 10 de outubro de 1936*

Independentemente das intenções que se expressam nas páginas anteriores, todas elas comungam de uma essência única, de uma vontade que sobressai livremente: procurar que as nossas crianças, os nossos jovens possam aceitar todas as dádivas que a vida lhes for trazendo e, mais importante ainda, que sejam incitados ao longo da mesma a desenvolver as competências, a adquirir os conhecimentos, a estabelecer as relações pessoais e sociais, que lhes permitam continuar a aceitá-las, delas fazendo de forma ativa e consciente as “peças” que estarão na base da sua construção, da sua formação como pessoas. A sua sólida, ética e estruturada personalidade será um forte contributo para edificar sociedades de futuro, num momento em que os que procuramos contribuir para essa construção não conseguimos prever contornos ou adivinhar contextos. Como tudo muda num repente, como as crianças e jovens em adulto poderão contar se não consigo para melhor reagir e interagir perante as alegrias e as adversidades!

Surge esta perspetiva como algo de calamitoso, que relega para segundo plano o papel de todos os envolvidos, pais, professores, restantes profissionais e comunidade/sociedade em geral? Numa perspetiva oposta, ambicionamos fortalecer o trabalho de todos, oferecendo o melhor que cada um tem para dar, a melhor perspetiva, a melhor ideia para construir soluções que “abracem” todos, sem que ninguém se sinta excluído, promovendo a construção da identidade de cada futuro cidadão, procurando que cada criança e jovem garanta que cumpre a aspiração de atingir o sucesso. “É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”, diz o provérbio africano. Não só para facultar conhecimento, desenvolver competências, mas para amparar, fazer retomar caminhos mais adequados, promover a relação saudável com os seus pares. É, para tal, fundamental que a “aldeia” se organize, que os “aldeões” sejam os primeiros a incorporar a vontade e o desígnio expresso nas páginas antecedentes.

É, em resumo, neste desiderato que se baseia o nosso Projeto Educativo, organizado em quatro eixos estruturantes, o qual nasceu da ambição participada dos diferentes sectores, que de forma mais ou menos direta e generosamente deram de si para o construir.

Desde sempre ouvimos dizer que vivemos tempos conturbados. No futuro não sabemos como serão, mas sabemos que podemos facultar a possibilidade de as nossas crianças e os nossos jovens mudarem, efetivamente, os tempos que virão e viverão. Numa tarefa difícil de “(...) levar todos os alunos a estarem interessados; a não se lembrarem de que lá fora é melhor” (Gama, Sebastião; Diário), exigisse, para tal, a colaboração de todos e entre todos para ambicionar novos caminhos, novas perspetivas, novas estratégias.

## 1. Anexos

- Critérios de constituição de turmas.
- Critérios de distribuição de serviço

Aprovado em Reunião de Conselho Pedagógico em 7 de outubro de 2018, para submissão ao Conselho Geral.

Aprovado pelo Conselho Geral em reunião do dia 25 de outubro de 2018,